

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

## TERMINOLOGIAS PATRIMONIAIS: RIO DE JANEIRO, UMA PAISAGEM CULTURAL<sup>1</sup>

### EQUITY TERMINOLOGIES: RIO DE JANEIRO, A CULTURAL LANDSCAPE

**Paola Baseggio Estevo<sup>2</sup>, Rayanna Rizzardi Ribas<sup>3</sup>, Bruna Fuzzer de Andrade<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Resumo Expandido realizado na disciplina de Técnicas Retrospectivas, do curso de Arquitetura da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUÍ, pahh\_b.estevo@outlook.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, membro Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - Gtec, UNIJUÍ, ray.rizzardi@gmail.com

<sup>4</sup> Professora M.<sup>a</sup> do curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIJUÍ, bruna.fuzzer@unijui.edu.br

#### **Introdução:**

Uma denominação ou ideia, visa seu total entendimento, buscando assim exemplificar conceitos. A cidade do Rio de Janeiro, é a primeira área urbana a ter sua paisagem reconhecida e valorizada mundialmente, deferida e incluída em lista como patrimônio histórico, no entanto, atualmente a conceituação do termo Paisagem Cultural, para a qual foi intitulada, ainda permanece muito imprecisa. Criou-se indagações e curiosidades gerais, no âmbito da preservação e de uma nova lógica em relação ao patrimônio cultural. Altera-se a concepção entre natural e cultural, de forma mais abrangente e em síntese, essa nomenclatura denomina um sítio onde se encontrou uma perfeita relação entre homem e natureza.

O desenvolvimento deste resumo, contribuirá de forma positiva, para um amplo reconhecimento dos trabalhos Institucionais e Técnicos, valorizando uma área urbana, onde anteriormente apenas paisagens rurais se destacavam nesta tipologia, como sistemas agrícolas tradicionais e jardins históricos. Visando a completude do conceito desse termo que é de grande importância, no qual a cidade do Rio foi reconhecida, dá-se seguimento.

#### **Metodologia:**

O presente resumo expandido trata-se de uma pesquisa descritiva. Assim, a metodologia utilizada para a elaboração do mesmo, foi consulta de referencial teórico acerca do assunto. Como tema principal, elencamos um dos inúmeros patrimônios do Brasil: o Rio de Janeiro. O qual foi reconhecido com uma paisagem cultural. No entanto, por ser uma nomenclatura um tanto quanto desconhecida pela maioria da população, será explanado sobre o significado do mesmo.

#### **Resultados e Discussão:**

A conceituação de patrimônio no século atual, ainda é muito vaga. A grande maioria da população desconhece que todo ou qualquer bem, sendo móveis, imóveis ou naturais, podem ser assim reconhecidos, o que os intitula desta forma ou define sua categoria por exemplo, é o seu legado, sua história e assim, seu valor concreto, perante um povo, uma região, uma sociedade (WAGNER e MIKESELL, 2003). Certo que sua efetiva intitulação, apenas ocorre através de órgãos distintos, de maneira municipal, estadual (IPHAE), nacional (IPHAN) ou mundial (UNESCO).

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

González-Varas, afirma que as questões e tomadas de decisão envolvidas no processo de conservação estão relacionadas não apenas à preservação da memória social e histórica e à busca da identidade e diversidade cultural, mas também relacionam-se à possibilidade da continuidade da espécie humana sobre o planeta. Dessa maneira, a implicância dada a esse reconhecimento patrimonial resulta em deixar esse legado para as próximas gerações e incentiva sua preservação.

Sob o mesmo ponto de vista, a PORTARIA IPHAN Nº 127 DE 30 DE ABRIL DE 2009, ressalta que a chancela da Paisagem Cultural Brasileira estimula e valoriza a motivação da ação humana que cria e que expressa o patrimônio cultural e a relação harmônica com a natureza, estimulando a dimensão afetiva com o território e tendo como premissa a qualidade de vida da população.

Assim, como definido na Convenção de Patrimônio Cultural de 1972, os membros possuintes de patrimônios devem responder os seguintes atributos: “na medida do possível, adotar uma política que visasse a dar ao patrimônio cultural e natural uma função na vida da coletividade e a integrar estes bens em seu planejamento geral; instituir serviços de proteção, conservação e valorização em seu território, dotados dos meios adequados; desenvolver estudos e pesquisas científicas e técnicas que permitam aperfeiçoar os métodos existentes para uma atuação mais eficaz do Estado contras ameaças iminentes ao patrimônio;” (CASTRIOTA, 2009).

Partindo deste meio, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) é atualmente o órgão responsável por desenvolver estratégias que promovam preservação do Patrimônio Mundial, a fim de manter vivas as heranças culturais resultante da diversidade dos povos. Sob o mesmo ponto de vista, foram desenvolvidas ao longo dos anos diversas categorias de preservação, devido às várias demandas de patrimônios. Assim, surgiu uma de suas últimas categorias, uma união de definições, algo inovador, que foi posto em análise no ano de 2009, por meio de dossiê entregue pelo IPHAN à UNESCO, e obteve-se sua concretização e deferimento em 1º de julho de 2012 (IPHAN, 2014), denominando-se Paisagem Cultural como proposta de preservação e valorização do território natural, que possui uma relação indivíduo/ambiente, sendo uma certa oposição a já existente paisagem natural, da qual o ser humano não faria parte em termos de construção e desenvolvimento (RIBEIRO, 2007).

Durante a data de conclusão e deferimento, presentes Ana de Hollanda, a Ministra da Cultura e o Presidente do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida, celebraram a decisão que tornou um bem tão conhecido brasileiro, parte da Lista de Patrimônio Mundial.

Desta maneira, sendo legalmente reconhecida pela sua intitulação popular de “cidade maravilhosa”. No entanto, o termo Paisagem Cultural, como sendo muito recente para o vocabulário de diversas pessoas, ainda permanece muito desconhecido pela população leiga. Constantemente, através de simples diálogos informais já é possível perceber que nem o termo Patrimônio Cultural, não é de conhecimento geral, mesmo sendo um assunto muito debatido no ramo de construção civil e possuindo diversos exemplares em nosso país (naturais e culturais).

Indubitavelmente, a sua implementação como bem patrimonial ainda é muito recente, e necessita de muitos estudos, os quais englobam as suas possibilidades e limitações. Segundo a Carta do Turismo Cultural (1976): “o turismo cultural exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e proteção. principalmente referentes aos seus efeitos sobre a atratividade de destinos turísticos”. Assim, pode-se concluir que o

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

investimento do governo na área turística da cidade deve contar com altos investimentos, pois além de girar a economia local, preserva um bem preciosíssimo.

No entanto, como destacado também na Carta do Turismo Cultural (1976), deve-se preservar a Skyline do ambiente natural. Como exemplificação, não se deve construir um prédio de diversos andares, o qual faça impossível enxergar o Pão de Açúcar. Nesse ínterim, não é necessário preservar apenas a edificação ou monumento, mas sim todo o sítio e seu respectivo entorno. Pois, a história não é apenas aquela construção em si, mas sim todo o contexto histórico/cultural em que ocorreu naquele ambiente. Assim, no caso destacado deve-se ser conservado toda a cidade do Rio de Janeiro, o que realmente vem ocorrendo. E neste viés, pelas inúmeras obras arquitetônicas e perfeita inserção na paisagem é que o Rio também foi intitulado recentemente, em janeiro de 2019, a Capital Mundial da Arquitetura, fator que destaca ainda mais nossos dizeres. Relatos que também foram expressos em documentário publicado em 27 de agosto de 2019, com este mesmo título "Rio - Capital Mundial da Arquitetura", produzidos pelo jornal O Globo, e apresentados por três Arquitetos e Urbanistas, sendo Sérgio Magalhães, Margareth Pereira e Augusto Ivan.

Diante disso, o termo Paisagem Cultural é originário da área geográfica, este, se desenvolve e nasce através da topografia local, dos recursos ali existentes e características, em união aos detalhes e ornamentações elaborados pelas mãos do homem, de forma harmônica, ambas se completam e criam a utopia mais bela. Portanto, como citado por Sauer: "a paisagem cultural é modelada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. Nessa equação, "a cultura é o agente, a área natural é o meio, a paisagem cultural o resultado" (1998, p. 59).

Em suma, segundo a Associação Brasileira do Ministério Público do Meio Ambiente (2012) os pontos os quais foram elencados como Paisagem Cultural foram: o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico e famosa praia de Copacabana, além da entrada da Baía de Guanabara. Esses patrimônios incluem o forte e o morro do Leme, o forte de Copacabana e o Arpoador, o Parque do Flamengo e a enseada de Botafogo.

Para enaltecer ainda mais os cuidados com o presente patrimônio, fazendo uso de seu espaço, mas preservando o mesmo e conservando suas belezas naturais e obras magníficas das engenharias e arquitetura, devemos lembrar o que foi dito pelo ex-diretor geral da Unesco, Koichiro Matsuura, em relatos ao manual de Gestão do Patrimônio Mundial cultural (2016): "Sem a compreensão e o apoio do público em geral, sem o respeito e o cuidado diário das comunidades locais, que são os verdadeiros detentores da custódia do Patrimônio Mundial, nenhuma quantia de dinheiro ou exército de especialistas será suficiente para proteger os sítios".

Desta forma, ressalta-se a importância do apoio e conscientização de todos, palavras estas, que são repetidas inúmeras vezes, mas de formas diferentes, pelas cartas de Washington (1986) por exemplo, ou mesmo a Carta de Veneza (1964), que independente da diferença de tempo nas escritas, detém princípios deveras iguais. E assim, segundo Castrogiovanni (2002, p. 65), "paisagem é uma unidade visível do território, possui uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contém espaço e tempo distintos – o passado e o presente –, ou seja, um acúmulo de tempos desiguais".

## Considerações Finais:

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Concluímos, através do presente trabalho, que nosso país possui muitas nomenclaturas e conceitos, que merecem maior reconhecimento e entendimento, como o tema abrangido nas escritas acima, o qual, gerou e vem gerando dúvidas e desafios ao seu pronunciamento inicial, por tratar-se de uma união de termos antes isolados, perante entidades, mas há muito mais tempo juntos nos traçados das cidades.

Em suma, essas definições são alteradas com o passar dos anos, simbolizando as evoluções no entendimento para com o patrimônio cultural. Indubitavelmente, reverberam-se ações práticas a fim de manter e preservar todo um contexto cultural e não apenas bens específicos, já que cultura se trata sempre de contexto e emoção. Assim, sempre há a busca do desenvolvimento de soluções tanto científicas quanto técnicas que permitam aperfeiçoar os métodos existentes de conservação.

Possuímos Patrimônios belíssimos, paisagens diversas e conseqüentemente paisagens culturais encantadoras, salvo que, o Rio de Janeiro sempre obterá uma marca maior, por ter sido o primeiro e através desta cidade e conjunto de bens, dos quais vieram a surgir muitos outros. Locais que trazem história e beleza, demonstram todo seu valor e visam melhorias em questões urbanas locais, gerando crescimento em diversas áreas, por exemplo no turismo como foi apresentado.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Natureza; Conservação.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Rio de Janeiro é Patrimônio Cultural da Humanidade. Jusbrasil, 2012. Disponível em: <<https://abrampa.jusbrasil.com.br/noticias/3170687/rio-de-janeiro-e-patrimonio-cultural-da-humanidade>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

CARTA DE TURISMO CULTURAL. IPHAN, 1976. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Turismo%20Cultural%201976.pdf>> Acesso em: 02 de setembro de 2019.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Paisagem Cultural e Sustentabilidade. Belo Horizonte, IEDS / UFMG, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Existe uma Geografia do Turismo? In.: GASTAL, Susana; BENI, Mario Carlos; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Turismo: Investigação e Crítica. – São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto).

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Por que Geografia no Turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre. In.: GASTAL, Susana. (org). Turismo: 9 propostas para o saber-fazer. 3ª Ed. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. (Coleção Comunicação, 4).

GESTÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL. – Brasília : UNESCO Brasil, Iphan, 2016. 163 p., il. – (Manual de referência do patrimônio mundial).

GONZALEZ-VARAS, Ignacio. Conservación Del Patrimonio Cultural Teoría, Historia, Principios y Normas. Edição: EDICIONES CATEDRA, S.A., novembro de 2006.

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

IPHAN. Copyright 2014. Dados disponíveis em <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Série Documentação e Pesquisa do IPHAN. Rio de Janeiro, IPHAN, 2007.

RIO DE JANEIRO - CAPITAL MUNDIAL DA ARQUITETURA. Documentário disponível em <<https://m.youtube.com/watch?v=Eleb-ANt0SI&feature=youtu.be>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

SAUER, Carl Ortwin. A Morfologia da Paisagem. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SOARES, Fátima Maria. A Paisagem como Campo de Estudo Geográfico. In.: Revista Cadernos do Logepa – Série Pesquisa, ano 02, nº 03. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2004. Disponível em <<http://www.geociencias.ufpb.br/logepa/revistas>>. Acesso em 02 de setembro de 2019.

WAGNER, P. L.; e MIKESEL, M. W. Os Temas da Geografia Cultural. In.: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (org). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

**Parecer CEUA:** 23205.004977/2015-90

**Parecer CEUA:** CAAE: 84431118.2.0000.5350